



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

MARIA SANDRA ALMEIDA SANTOS

**AS MUDANÇAS ESPACIAIS OCACIONADAS PELO PROCESSO INDUSTRIAL  
NA CIDADE DE SÃO BENTO-PB**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2011

MARIA SANDRA ALMEIDA SANTOS

**AS MUDANÇAS ESPACIAIS OCASIONADAS PELO PROCESSO INDUSTRIAL  
NA CIDADE DE SÃO BENTO-PB**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade à Distância da Universidade Estadual da Paraíba, CAMPUS IV em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Msc Luciano Vieira Dutra

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S237m

Santos, Maria Sandra Almeida.

As mudanças espaciais ocasionadas pelo processo industrial na cidade de São Bento [manuscrito] / Maria Sandra Almeida Santos. – 2011.

18 f. il.: Color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2011.

“Orientação: Prof<sup>o</sup>. Me. Luciano Vieira Dutra, Departamento de Geografia.”

1. Industria brasileira. 2. Urbanização. 3. Meio ambiente. I. Título.

21. ed. CDD 338.981

MARIA SANDRA ALMEIDA SANTOS

**AS MUDANÇAS ESPACIAIS OCASIONADAS PELO PROCESSO INDUSTRIAL  
NA CIDADE DE SÃO BENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Geografia.

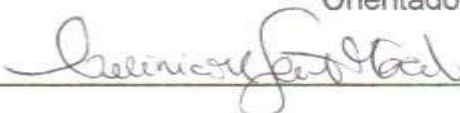
Aprovado em: 17 de Setembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA



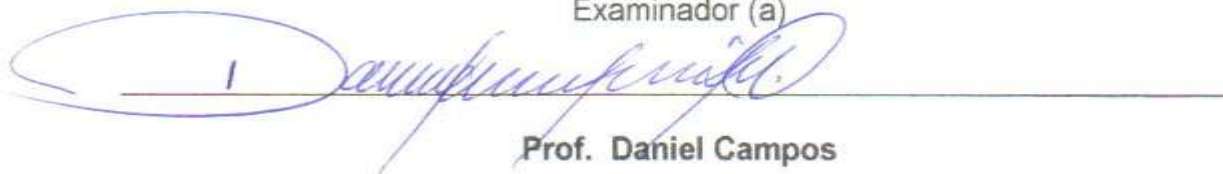
**Prof. Msc. Luciano Vieira Dutra**

Orientador(a)



**Prof. Msc. Celênia Souto**

Examinador (a)



**Prof. Daniel Campos**

## SUMÁRIO

Resumo.....	4
Abstract.....	5
Introdução.....	6
Processo industrial: origem e desenvolvimento.....	7
Desenvolvimento industrial no Brasil.....	10
Modificação espacial e processo industrial na cidade de São Bento-PB.....	11
Considerações finais.....	16
Referências.....	18

# **AS MUDANÇAS ESPACIAIS OCASIONADAS PELO PROCESSO INDUSTRIAL NA CIDADE DE SÃO BENTO - PB**

## **RESUMO**

Esse artigo se propõe a apresentar as modificações espaciais advindas do processo de industrialização no município de São Bento-PB e destaca, entre outros elementos, a evolução da produção artesanal das redes de dormir até a chegada dos teares elétricos e as transformações no modo de vida da população e da economia local decorrentes do processo industrial. Para tanto, são apresentadas tabela com dados relacionados ao acelerado crescimento demográfico e algumas figuras que retratam as alterações ocorridas no espaço geográfico nas últimas décadas.

Palavras-chave: Industrialização, Modificação espacial, Urbanização.

## **ABSCTRACT**

That article proposes to present the special modifications to come capon of the industrialization process in the municipal district of São Bento-PB and highlight, among others elements, the homemade production evolution sleeping until the population way of life and of the current local economy of the industrial process. For so much, they are presented table with data related to accelerated demographic growth and some illustrations that portray the alterations occurred in the geographical space in the last decades.

Keywords: Industrialization. Modification space. Urbanization.

SANTOS, Maria Sandra Almeida<sup>1</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de industrialização promoveu uma mudança gradativa na organização do espaço geográfico e nas relações sociais em todo o cenário mundial. Nesse novo contexto surgiram amplas pesquisas de estudiosos que se empenharam em analisar os reflexos sociais, econômicos, culturais e espaciais oriundos da nova ordem estabelecida.

Com base nessa explanação, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar como o desenvolvimento da atividade industrial influenciou na organização espacial da cidade de São Bento-PB. Sendo assim, esse trabalho vem abordar a atividade industrial como um fenômeno capaz de modificar as estruturas espaciais e econômicas de um determinado lugar e as conseqüências decorrentes desse processo para a sua população.

A primeira parte do artigo discorre sobre o processo histórico da atividade industrial desde o seu surgimento na Inglaterra no século XVIII, sob a ótica de autores como Coelho (1943), Ferrer (1996), Canêdo (1994), Carlos (2001) dentre outros que falam sobre o tema.

A segunda parte retrata o processo de industrialização retardatário no Brasil com o advento da cafeicultura, fundamentado na leitura de Iglésias (1994).

E por fim, o artigo se refere às mudanças ocorridas na cidade de São Bento-PB, em consequência do aumento populacional que se deu em virtude da fabricação têxtil e o modo como esta alterou a qualidade de vida e a economia dessa sociedade. Para tanto usou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica onde foram consultados os autores Carneiro (2001), Dutra (2007), Figueredo (1995) e Rocha (1983), referências fundamentais no processo de produção desse artigo, e utilizou-se de imagens que retratam as mudanças ocorridas nas últimas décadas no espaço geográfico da cidade de São Bento.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso.

## 2 PROCESSO INDUSTRIAL: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no final do século XVIII transformou profundamente o espaço geográfico e o modo de vida da população mundial. Esse acontecimento se caracterizou, dentre outras coisas, pelo início de um intenso processo de industrialização na Europa. Pode-se definir industrialização como o processo de criação de uma quantidade cada vez maior de indústrias. Usualmente conceitua-se indústria como um conjunto de atividades produtivas, as quais o homem realiza, de maneira organizada, por meio de máquinas ou alguns instrumentos que auxiliam em algumas produções. O processo industrial consiste em transformar a matéria-prima em bens de consumo ou de produção. Sobre isso, Coelho (1943, p. 310) destaca que “a indústria é a atividade por meio da qual os seres humanos transformam matéria-prima em produtos semi-acabados (matérias-primas para outros produtos) ou em produtos acabados”.

As origens dessa industrialização são praticamente as mesmas do sistema capitalista, sistema sócio-econômico predominando no mundo atual e que se baseia numa economia de mercado e numa sociedade de classes. O modo de produção capitalista favoreceu uma forte mudança na relação do ser humano com a terra, influenciando novos modos de produção e de trabalho. A respeito das etapas que caracterizaram o processo de passagem do mundo feudal para o mundo capitalista-industrial, Marx (1996) apud Ferrer (1998, p.13) afirma que:

a primeira é a dissolução do vínculo do homem e a terra, a partir da expulsão tanto dos servos quanto dos senhores feudais (...). A segunda ruptura refere-se a propriedade dos instrumentos de trabalho (...). A terceira relaciona-se com o fundo de consumo comunitário, a saber, terras que, até esse momento, pertenciam à comunidade, nas quais pastavam os animais, se recolhia material de combustão, etc. A quarta ruptura é a que se reveste de maior peso no processo de produção capitalista. Trata-se da dissociação entre a força de trabalho e o seu portador, que passa a ter a “liberdade” de dispor da mesma podendo vendê-la, mediante um salário.

O desmembramento do homem com a terra ocasionou a descentralização do trabalho agrícola fazendo com que passasse a não ser mais visto como único meio de trabalho. Tudo isso fortaleceu ainda mais a atividade industrial.

Canêdo (1994, p.7) afirma que a (...) “revolução industrial, expressão estabelecida pela tradição para nomear os acontecimentos que, a partir do século



XVIII, modificaram de forma brusca a vida das sociedades humanas dando forma e vigor à sociedade industrial que conhecemos”.

Outro aspecto importante, diz respeito ao fato do processo de industrialização ter desencadeado profundas mudanças nas relações sociais, onde o homem passou a manter uma relação mais próxima com a máquina, deixando de lado os valores humanos. Em conformidade com essa afirmação, Carlos (2001, p. 34), afirma que

a evolução produz o embrutecimento. O desenvolvimento das forças produtivas nega as potencialidades libertadoras do homem transformando-o em máquina. A ideologia capitalista impregna a ciência e a tecnologia e produz o saber parcelado e especializado, reproduzindo, na esfera da ciência, as técnicas de dominação.

Desse modo fica claro que o processo industrial modifica o modo de vida do homem, no momento em que o torna um elemento passivo e manipulável pelos meios de produção. A autora ainda menciona que

pensar a indústria e mais concretamente o espaço da indústria nos remete a uma paisagem urbana onde predominam as chaminés expelindo fumaça de tons e odores diferenciados, uma concentração de operários e um adensamento de redes de transporte. (CARLOS, 2001, p. 23).

Nesse sentido, são marcantes as transformações ocorridas no espaço geográfico a partir do advento da maquinofatura, notadamente as relacionadas ao processo de urbanização.

O mundo tornou-se totalmente modificado após a Revolução Industrial. As relações de trabalho passaram a ser compreendidas a partir de uma ótica tecnicista onde cada operário exerce uma função específica, determinando assim as diferenças entre as classes produtivas. Dentre as características do processo industrial a concentração de capital é fundamental para a concretização dessa atividade. Ana Fani Carlos, professora do departamento de geografia da USP, autora do livro “Espaço e Indústria”, ao caracterizar os elementos que compõem o processo de industrialização, menciona que

para que se dê início a atividade industrial faz-se necessário a acumulação, nas mãos do capitalista, de uma quantidade de dinheiro (capital em potencial) e de meios de produção; que haja concentração de trabalhadores dispostos a vender sua força de trabalho; e que exista um mercado consumidor. (CARLOS, 2001, p. 23).

Mediante a afirmação da autora, pode-se concluir que os elementos que constituem o processo de industrialização serviram para promover a concentração de riqueza nas mãos de quem detinha o poder e aumentou as diferenças econômicas, conseqüentemente se refletindo na organização do espaço.

O processo de industrialização marcou definitivamente o início da nova fase na história da humanidade. As transformações ocorridas desde então se refletiram na expansão das cidades originando o processo conhecido como urbanização.

A professora Maria Encarnação Sposito (2002, p.54) destaca que

com o modo de produção capitalista assim se desenvolvendo, a rede urbana foi se constituindo hierarquicamente, tendendo à formação de grandes aglomerados urbanos - as metrópoles – espaços de concentração de capital, de meios de produção e locus da gestão do próprio modo de produção. Essas aglomerações subordinavam outras de porte médio, que por sua vez exerciam o papel de elo de ligação com os pequenos centros.

Na concepção da autora são nas grandes cidades onde ocorre a maior parte da acumulação de capital, sendo os espaços onde se verifica a gestão do sistema capitalista. O crescimento dessas grandes cidades geralmente vem acompanhado por um rápido crescimento populacional, falta de planejamento, favorecendo a disseminação de problemas socioeconômicos, como a violência, falta de segurança, saneamento básico e aumento das disparidades sociais.

Em relação ao crescimento populacional das cidades, em parte resultado do êxodo rural, Freitag (2006, p.154 apud CAVALCANTI, 2010, p.135) afirma que

a afluência dessa população migrante a cidades “despreparadas” para recebê-la manifesta-se na forma de déficits( de emprego, moradia, escola, atendimento de saúde, serviços urbanos básicos como suprimento de água, esgoto, transporte). As diferenças sociais e culturais dos habitantes das megalópoles refletem-se no tecido urbano, onde se mesclam construções de luxo da arquitetura pós-moderna, reunidas em condomínios fechados, e favelas, cortiços, barriadas, invasões.

Observa-se que os problemas gerados a partir do processo de industrialização se acentuaram à medida que a aglomeração dos grandes centros aumentaram. Entretanto, é importante salientar que paralelamente aos fatos mencionados como negativos, o processo industrial promoveu a melhoria na economia e nos padrões de vida da população, proporcionando poder de compra

mediante uma variedade de produtos oferecidos pela fabricação em série, mudando também os hábitos, os costumes e os valores sociais.

### **3 DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO BRASIL**

No Brasil, só pode-se falar em industrialização, enquanto processo relacionado ao crescimento da atividade industrial, a partir do final do século XIX, com mais de dois séculos de atraso em relação à revolução industrial europeia. Sendo assim, não por acaso nossa industrialização é considerada tardia. Porém, é um equívoco dizer que antes desse período não existiam indústrias no Brasil, visto que “indústria significa elaboração da matéria-prima para conveniente uso” (IGLÉSIAS, 1994, p.7). Existiam indústrias no Brasil desde o período colonial, porém num contexto onde as atividades primárias, como a agricultura, eram predominantes.

Vesentini (2002) ao falar sobre o processo industrial no Brasil, destaca que a atividade econômica cafeeira contribuiu de forma significativa para nossa industrialização. Foi com os capitais oriundos do café e com a infraestrutura gerada por essa atividade que o processo industrial ganhou força no Brasil, principalmente no início do século XX.

Ainda segundo o mesmo autor, o período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, o governo federal, com o intuito de dar impulso à atividade industrial, investiu na implantação de indústrias de base, criando grandes empresas públicas nos setores siderúrgicos CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) em Volta Redonda, Rio de Janeiro, a Vale do Rio Doce, atual Vale, Minas Gerais, e no setor petroquímico com a criação da Petrobrás. A implantação desse parque industrial de base foi um fator decisivo para a entrada em massa de capital industrial monopolista no país.

Num primeiro momento, a atividade industrial no país concentrou-se na Região Sudeste, mais precisamente no estado de São Paulo, isso devido a vários fatores, tais como: existência de mão-de-obra abundante, infraestrutura básica, amplo mercado consumidor e, como já enfatizado anteriormente, a disponibilidade de capitais provenientes da atividade cafeeira.

Num segundo momento, ocorre a descentralização das indústrias, que acabam por se estender a outras regiões do país, favorecendo o desenvolvimento econômico frente ao mercado mundial.

#### **4 MODIFICAÇÕES ESPACIAIS E PROCESSO INDUSTRIAL NA CIDADE DE SÃO BENTO-PB**

O município de São Bento, situado na microrregião de Catolé do Rocha no alto sertão paraibano, é muito conhecida, inclusive em âmbito nacional, pela produção das redes de dormir, atividade que proporciona à cidade um potencial econômico diferenciado e conseqüentemente um rápido crescimento demográfico e espacial. A introdução desse produto no município teve início do século XX ainda de forma artesanal. De acordo com Carneiro (2001, p. 08)

a atividade industrial em São Bento tem início com a fabricação de redes de dormir de forma artesanal. Estas eram fabricadas com instrumentos rudimentares, como é o caso dos teares de três panos, sendo o cordão produzido manualmente e pelas mulheres, enquanto o tingimento realizava-se tendo como matéria-prima, cascas de árvores que possuíam pigmentos de cor tais como a aroeira e o coassu e outras que eram postas em panelas de barro para ferver.

Enquanto o país dava os primeiros passos rumo à industrialização, a cidade de São Bento-PB enfrentava dificuldades para a disseminação de seus produtos tendo em vista a precariedade de infra-estrutura para o desenvolvimento dessa atividade. É somente com o aparecimento do fio industrializado trazido da capital por comerciantes locais, que se estabelece um novo ritmo de produção que seria intensificado posteriormente com a introdução do tear batelão (com proporções ideais para a largura da rede), que favorece um menor tempo de produção e aumento da produtividade. Todas essas modificações resultam em uma nova divisão do trabalho na produção familiar, onde, segundo Rocha (1983, p. 41)

[...] o início do trabalho masculino, com os homens encarregando-se inicialmente da tecelagem do pano e, depois, absorvendo outras tarefas tais como o urdimento, tingimento e outras, deixando às mulheres apenas as tarefas de acabamento da rede.

No entanto, durante muito tempo, a produção de redes era realizada essencialmente por mulheres, assim como destacado por Dutra (2007, p.56-57), quando enfatiza que

A produção artesanal de redes de dormir tornou-se uma tarefa que utilizava mão-de-obra basicamente feminina e essencialmente doméstica, realizando-se nas fazendas e nas unidades familiares, na grande maioria somente para uso, tendo dessa forma, o objetivo quase que exclusivo de prover a demanda das populações locais por esse artigo.

Devido às mudanças destacadas anteriormente, começa a se estabelecer um novo modelo econômico, onde os trabalhadores passam a depender dos comerciantes que determinam o valor da matéria-prima a ser utilizada na fabricação das redes. A produção familiar é também comercializada pelos donos dos estabelecimentos que fornecem a matéria-prima.

Um outro estágio de produção da atividade têxtil surge em 1958 com a instalação da primeira manufatura, introduzida na cidade pelo Sr. Manoel Lúcio, que já conhecia a atividade pois era proprietário de tecelagem de redes de dormir em Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Essa nova modalidade de trabalho fabril estimulou o surgimento de uma relação trabalhista diferenciada entre funcionário e empregador, e abre as portas para outras atividades relacionadas à fabricação desse artigo. Figueiredo (1995, p.43) destaca que

Dois anos após a instalação desse estabelecimento produtivo, ou seja, na década de 60, essa produção alcançou uma expansão considerável, passando a produzir em larga escala com cerca de mais ou menos 20 teares. Com a produção em expansão, novos teares surgiram e novas técnicas como o alvejamento do fio a partir do cloro; o uso de anilinas industriais para o tingimento e a introdução da técnica de estampagem para o pano da rede de dormir.

O aumento da produção expandiu a comercialização dos produtos para outros Estados, que foi avivada com o PIN (Programa de Integração Nacional) trazendo efeitos significativos para a economia local. Alves (2010, p. 26) menciona que “a logística utilizada para o escoamento da produção é através de mercedinhas e caminhões, que transportavam a mercadoria (redes) para outras regiões do mundo”.

A partir das décadas de 1980 e 1990 o produto começa a escoar para outras regiões do país, aquecendo a produção e exigindo inovações nos modos de

produção, onde surgem os teares elétricos estabelecendo a transição da manufatura para a maquinofatura. Conforme registros do IBGE, percebe-se uma expansão do crescimento da população do município de São Bento-PB nesse período. O quadro abaixo mostra a evolução da população do município no período de 1960 a 2010.

<b>Ano</b>	<b>Número de Habitantes</b>
1960	7.197
1970	10.975
1980	14.606
1991	21.579
2000	26.170
2010	30.879

Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) biblioteca.ibge.gov.br .  
Acesso em 26/07/2011.

Com base nos dados apresentados pela tabela, percebe-se que o aumento da população se faz notar mais acentuadamente a partir da década de 90, paralelamente ao desenvolvimento industrial.

Nesse cenário inúmeras transformações ocorreram no espaço geográfico da cidade, ocasionadas pelo rápido crescimento demográfico devido à vinda de pessoas que migraram dos municípios vizinhos e de outras regiões, atraídas pela possibilidade de emprego nas fábricas de redes e da garantia de melhores condições de vida. Associado a esse aspecto, o êxodo rural ocorrido no município contribui para o seu processo de urbanização aumentando o número de pessoas a se instalar na zona urbana, o que, conseqüentemente, implicou num acelerado crescimento no número de edificações, o que gerou alterações significativas e mudanças na estrutura físico-espacial do município. Segundo Carneiro (2001, p. 40)

A indústria têxtil de São Bento não foge à regra e, como um centro industrial dinâmico em plena zona semi-árida paraibana, provoca intenso processo migratório das populações das cidades circunvizinhas, como também provoca o êxodo-rural.

De acordo com o autor fica evidente a posição econômica do município, como fator atrativo por oferecer condições de trabalho às populações circunvizinhas, que juntamente com a população rural, desencadearam um processo migratório.

Nesse período, instituições como o Banco do Brasil, Agência dos Correios e Telegráfos e a Telpa (Telecomunicações da Paraíba) se instalaram, mudando aos poucos o cenário urbano que passa a tomar formas de modo a se adequar a nova condição social estabelecida pela demanda econômica provenientes das indústrias de redes.

Algumas imagens nos mostram como a cidade de São Bento-PB cresceu ao longo das últimas décadas. As figuras das páginas a seguir retratam o crescimento urbano de São Bento, onde é possível observar grandes mudanças em sua estrutura física. A figura 01 mostra espaços vagos onde atualmente (figura 02) se vê construções de casas e prédios. Outro fato que denota modificações espaciais é a construção vertical, tipicamente das grandes cidades. As imagens mostram também diferentes paisagens, onde as mudanças estruturais se fazem notar nas edificações, denotando melhor qualidade em torno do espaço que se mostra completamente transformado, mediante necessidade social e econômica da população local.



Figura 01: Ponte sobre o rio Piranhas.  
Fonte: acervo pessoal de Laécio Inácio da Silva.



Figura 02: Ponte sobre o rio Piranhas nos dias atuais.  
Fonte: Maria Sandra Almeida Santos. Agosto de 2011.



Figura 03: Rua João Agripino, centro de São Bento.  
Fonte: acervo pessoal de Laécio Inácio da Silva.



Figura 04: Rua João Agripino, centro de São Bento nos dias atuais.  
Fonte: Maria Sandra Almeida Santos. Agosto de 2011.

Outras alterações visíveis se fazem notar com as imagens relativas ao centro da cidade (ver figuras 03 e 04), as mesmas retratam as transformações espaciais devido aos investimentos em infra estrutura e saneamento básico com a pavimentação das ruas, nos mostrando o desenvolvimento crescente do município.

Um dos aspectos mais visíveis no decorrer da formação espacial urbana da cidade é o rápido surgimento de novas construções no intervalo de cinco anos, confirmadas nas figuras 05 e 06, onde pode-se constatar uma acelerada transformação do cenário urbano.



Figura 05: Avenida Pref. Pedro Eulâmpio da Silva, centro de São Bento, ano 2005.  
Fonte: acervo pessoal de Laécio Inácio da Silva.



Figura 06: Avenida Pref. Pedro Eulâmpio da Silva, centro de São Bento nos dias atuais..  
Fonte: Maria Sandra Almeida Santos. Agosto de 2011.

Dados mencionados anteriormente na tabela da página 11, refletem o crescimento populacional atraídos pelo desenvolvimento, a princípio voltado para a



produção de redes de dormir e atualmente, como mostram as imagens, estendidas à outras atividades econômicas como a de prestação de serviços com o surgimento do Banco do Brasil, Banco Bradesco, consultórios médicos, odontológicos e outras redes de serviço que se fizeram necessárias mediante o crescimento populacional.



Figura 07: Fachada do Banco do Brasil.  
Fonte: acervo pessoal de Laécio Inácio da Silva.



Figura 08: Fachada do Banco do Brasil nos dias atuais.  
Fonte: Maria Sandra Almeida Santos. Agosto de 2011.

Associado às transformações espaciais, as mudanças se estendem a qualidade de vida local. Ao mesmo tempo que proporciona o desenvolvimento que se adapta à uma nova organização social, em detrimento de uma sociedade mais desenvolvida. Na ótica do autor Milton Santos (2008, p.207).

O tempo se organiza diferentemente. O espaço também já não é mais o mesmo. Ele se transforma em função das modalidades de adaptação da sociedade local ao novo processo produtivo e às novas condições de cooperação. A cada renovação das técnicas de produção, de transporte, de comercialização, de transmissão das ideias, das ideologias e das ordens, corresponde uma forma nova de cooperação, mais profunda e espacialmente mais extensa.

Associada a essas transformações surgem os problemas sociais, decorrentes das desigualdades ocasionadas pelo crescimento urbano e desenvolvimento econômico das sociedades contemporâneas.

Diante das exposições, pode-se constatar que paralelamente ao processo de fabricação de redes no município, houve considerável crescimento populacional, concomitantemente com as modificações espaciais que foram ao longo do tempo

sendo construídas, de modo a atender as necessidades sociais e econômicas da sociedade industrial que se formava.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos realizados, é possível observar que o processo de industrialização originado na Inglaterra em meados de século XVIII, revolucionou a forma de vida de todo o planeta, introduzindo novas modalidades na atividade econômica, acarretando mudanças sociais, culturais e econômicas, principalmente no modo de produção e consumo onde os produtos passam a ser fabricados em larga escala e de forma padronizada para atender as demandas de mercado.

No Brasil, no entanto, o processo de industrialização é considerado tardio ou retardatário, pois somente aproximadamente 200 anos após a industrialização na Inglaterra é que o país deu os primeiros passos rumo ao desenvolvimento industrial centralizado na Região Sudeste, favorecido pela atividade econômica da cafeicultura, posteriormente se estendendo a outras regiões brasileiras.

Ainda em relação ao processo industrial, os estudos realizados para a elaboração desse artigo mostraram que o município de São Bento-PB sofreu intensas modificações devido à atividade industrial, principal atividade econômica local, responsáveis pela urbanização crescente, por possibilitar melhores condições e garantia de trabalho atraindo um grande contingente de imigrantes e, conseqüentemente, alterando o espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco Heleodoro de Araújo. **A importância da indústria de redes para o desenvolvimento socioeconômico de São Bento-PB.** (monografia). – Patos, FIP, 2010.
- CANÊDO, Letícia Bicalho. **A revolução industrial.** São Paulo: Atual, 1994.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria.** São Paulo: Contexto, 2001.
- CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **A indústria têxtil em São Bento – PB: da manufatura à maquinofatura/ Rosalvo Nobre Carneiro.** – Campina Grande: UEPB, 2001.
- CAVACANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas-SP: Papirus, 2010.
- DUTRA, Luciano Vieira. **A rede da rede: trabalho, sociabilidade e territorialidade dos vendedores de redes de dormir de Brejo do Cruz – PB.** (mestrado). – João Pessoa, UFPB, 2007.
- FERRER, Florência. **Reestruturação capitalista: caminhos e descaminhos da tecnologia da informação.** São Paulo: Moderna, 1998.
- FIGUERÊDO, Galba Suassuna de. **São Bento: rede-de-dormir como fenômeno de uma cidade.** (monografia). – João Pessoa, UFPB, 1995.
- IBGE, censo demográfico. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) biblioteca.ibge.gov.br (acesso em 26/07/2011)
- IGLÉSIAS, Francisco. **A industrialização brasileira.** 6. ed. São Paulo: brasiliense, 1994.
- ROCHA, José Bolivar V. da. **São Bento: estudo sobre a manufatura de redes-de-dormir.** João Pessoa: CGS, 1983.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** São Paulo: EDUSP, 2008.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** São Paulo: Contexto, 2002.
- VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço.** 42ª ed. – São Paulo: Ática, 2002.